

***CURSO INTENSIVO 2022***

# **Prática redação de texto**

## **ITA – 2022**

**Tese e Recorte temático: Prática**

**Prof. Wagner Santos**



# Sumário

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>1 TESE</b>	<b>3</b>
Definição da tese	8
<b>2 RECORTE TEMÁTICO</b>	<b>9</b>
<b>3 PRÁTICA DE REDAÇÃO</b>	<b>10</b>
5.1 Tema UnB (2019)	11
5.2 FAMECA (2019)	12
5.3 FAMEMA (2020)	15
5.4 UEMA (2016)	17
5.5 UFRGS (2016)	20
5.6 UNEMAT (2018)	22
5.7 Autoral (Wagner Santos)	24
5.8 Autoral (Fernando Andrade)	27
5.9 Autoral (Wagner Santos)	29
5.10 Autoral (Wagner Santos)	31
5.11 Autoral (Wagner Santos)	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>36</b>

## Apresentação

Sejam bem-vindos novamente, Bolas de Fogo.

Nessa aula, vamos falar mais um pouco sobre a tese e sobre o recorte temático. Falaremos, claro, resumindo aquilo que apresentamos na aula anterior. Em seguida, trago 15 propostas de redação diversificadas, para que vocês possam treinar a tese e o recorte. Claro que, como você sabe, recomendo que faça essas propostas para um treino bastante bom.

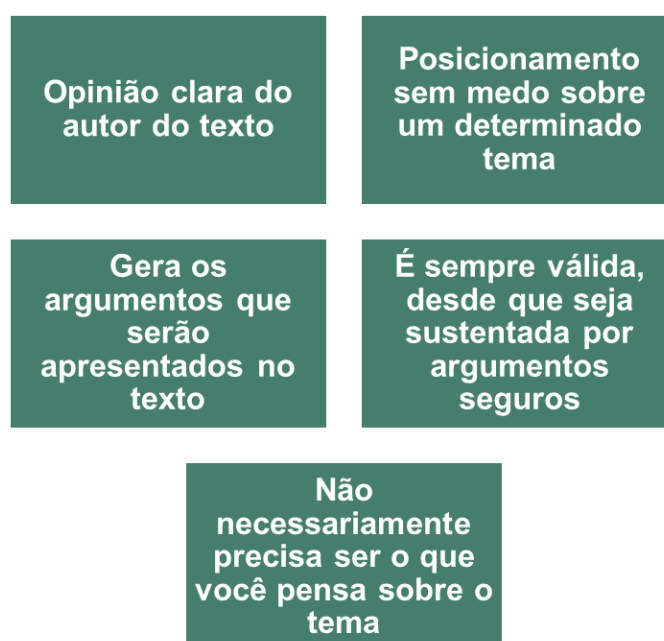
Bora que só bora?

## 1 Tese

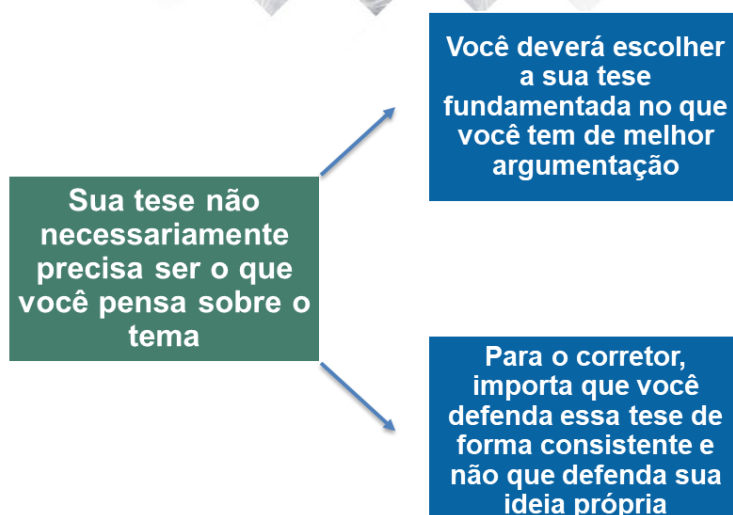
Começo essa nova parte sobre tese dizendo a vocês que o treinamento, inclusive da indicação da tese, é uma das formas mais produtivas para que você tenha um desempenho ótimo na hora da sua prova. Como já dissemos e você sabe bastante bem, temos que pensar que sua redação tem um valor enorme: 20% da nota total de sua prova do ITA, ou seja, uma parcela absurdamente alta, não é mesmo? Assim, recomendo que você amplie o treinamento para esse momento, como farei a proposta lá na hora em que apresentar os temas de redação. Bora em frente.

A tese é, como você sabe, seu posicionamento com relação a um determinado tema, podendo ser positiva ou negativa, em muitos casos. Contudo, sempre é a representação de sua opinião. Até aqui, nenhum mistério, certo? Contudo, ainda que tenhamos essa configuração, muitas vezes vocês ficam inseguros com relação a colocar essa tese em prática.

É comum ouvirmos que vocês têm medo de se posicionar com relação a uma ideia, dado que muitas vezes foram orientados a não fazer isso, tornando o texto impessoal inclusive com relação ao conteúdo. Isso não está completamente errado, mas precisa passar por uma adaptação. Vejamos as características dessa tese e do seu texto.

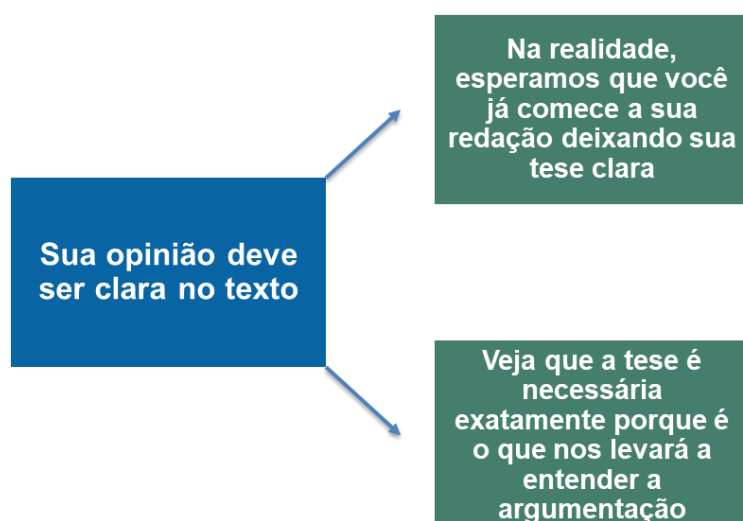


Dessas características eu gostaria de destacar algumas coisas:



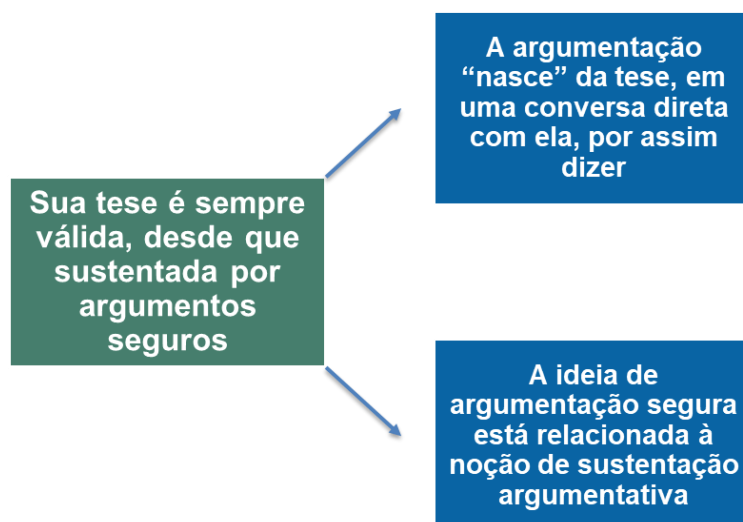
A ideia é exatamente essa: sempre temos a noção de que devemos nos posicionar e que o que pensamos é o que importa. Isso é extremamente natural e não estou aqui para dizer que você mude de opinião. Na realidade, minha ideia é a de que você pense que **o que vale nesse momento é a sua nota e não a defesa real do que você pensa**, como faríamos em uma saudável discussão sobre um tema.

Vejo, com frequência, que as pessoas se preocupam com a ideia de defender claramente o que pensamos em nossa vida real, achando que é isso que será julgado pelos corretores. Essa ideia se mostra falha, porque o corretor não modificará sua forma de pensar e nem julgará o candidato pelo pensamento (claro, desde que seja um pensamento respeitador dos direitos humanos e das leis). Ele julgará, e digo isso como quem é corretor de banca há mais de 10 anos, a estrutura e a sua capacidade de defesa de pensamento. Não nos importa, na real, para que lado caminha a sua forma de pensar. Se ela estiver sustentada por argumentos profundos, é o que importa.



Outro ponto importante: você deverá pensar que a clareza é essencial para que possamos julgar os seus argumentos. Quando eu leio uma redação, preciso saber aquilo que

será defendido, porque preciso apontar se há coerência nos argumentos apresentados. Como eu sempre digo: facilite a vida do seu corretor. Se ele souber, claramente, o que está corrigindo, melhor será a correção. Pense nisso sempre.



Por fim, antes de entrarmos na relação de como construir uma tese, pensemos na seguinte ideia: sua tese, independente de ser aquela que prevalece na sociedade, é sempre válida, no sentido de que sempre que você apresenta uma forma de pensar, desde que você consiga argumentar sobre ela com sustentação. Ou seja, teve argumento comprovado por repertório e bem desenvolvido? Então tem uma tese válida.

Agora, vejamos como chegamos à tese:



Perceba que não podemos deixar de ler os textos motivadores, até para que possamos chegar ao tema de forma mais clara. Como exemplo dessa necessidade, utilizarei o tema do ENEM de 2014. Claro que tenho em minha cabeça que não é para o ENEM que estou preparando vocês. Contudo, esse tema de 2014 é um exemplo simplesmente sensacional de



como um recorte temático é essencial, por meio da leitura dos textos motivadores. Antes de começarmos a análise, veja a proposta completa:

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

## TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. *A publicidade infantil deve ser proibida?* Disponível em: [www.bbc.co.uk](http://www.bbc.co.uk). Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado)

## TEXTO II

### A PUBLICIDADE PARA CRIANÇAS NO MUNDO



Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br). Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).

## TEXTO III

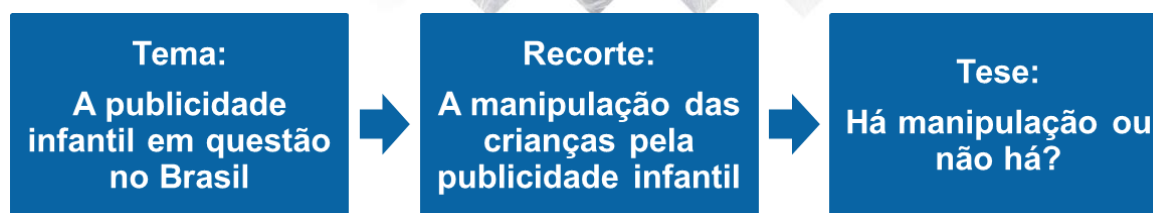
Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. **A criança e o marketing:** informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

Veja que temos um tema que pode ser considerado bastante genérico: **A publicidade infantil em questão no Brasil**, que, em uma leitura inicial, poderia tratar de absolutamente qualquer coisa relacionada com a publicidade e as crianças. Poderíamos pensar:

- No uso de crianças na publicidade;
- Na forma como a publicidade infantil é feita;
- Na exploração da imagem da criança para o convencimento publicitário;
- No trabalho infantil promovido pelos pais.

Há, claramente, uma infinidade de elementos que poderiam aparecer numa construção com esse tema. Contudo, a partir do momento em que fazíamos a leitura dos textos motivadores, percebíamos que tínhamos uma relação completamente direcionada, com a seguinte construção de análise:



Note que a tese só seria possível de ser gerada a partir do recorte temático, indicado claramente pela leitura dos textos motivadores. Por isso, recomendamos a relação apresentada anteriormente para que você recorte e construa sua tese. Vamos em frente?

## Definição da tese

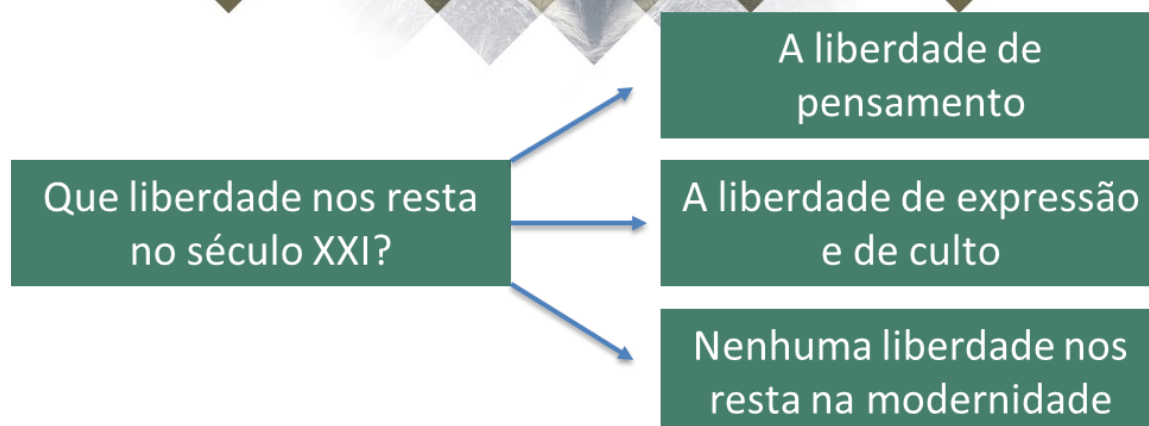
Depois de termos construído o recorte, percebe-se que podemos partir para a tese. Normalmente, como indicamos sempre, ela é construída a partir de uma relação de pergunta para o próprio recorte. Recortamos o tema e, aí, podemos apresentar a relação de tese. Destacamos, ainda, que nem sempre há como recortar o tema, porque ele já aparece recortado. Em alguns casos, você já deverá partir diretamente para a tese. Vejamos como isso ocorre nos últimos quatro temas do ITA, que se apresentam de formas distintas:

2021	Que liberdade nos resta no século XXI?
2020	Em que medida o conhecimento tecno-científico segue princípios ético-morais?
2019	O incêndio no Museu Nacional
2018	O envelhecimento da população

Note que, em 2021 e 2020, temos a construção de perguntas que já gerarão diretamente a tese. Essa tese será uma simples resposta, baseada na leitura dos textos motivadores, à pergunta que compõe o tema. Analisaremos mais a fundo uma de cada forma de apresentação, para que você entenda como deveria construir esse início de pensamento.

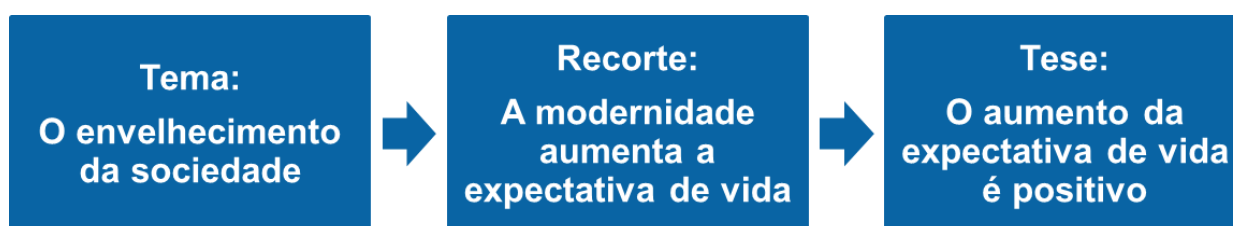
O recorte temático, nesse caso, seria apresentado já dentro dos argumentos. **Reforçamos que nem sempre temos a relação de recorte temático como necessário desde o início da redação.**





Você poderia, nesse caso, fazer um recorte sobre o que abordaria, mas esse recorte já geraria a sua tese, por isso, não seria necessária a construção dos dois processos, do recorte e da definição da tese.

Analisemos, agora, um dos temas que não são formados por pergunta, para que percebamos a necessidade de um recorte que nos direcionará para a construção da tese.



Nesse tema, entendemos a necessidade de um recorte, dado que o tema, na realidade, se assemelha a um assunto, de tão ampla que é. É interessante notar, ainda, que a tese não tem como caminhar para o lado negativo, dado que, se pensarmos que as pessoas viverem mais é negativo, acabamos caindo em um processo ruim de construção argumentativa, em que deveríamos valorizar a morte.

Sua argumentação, nesse caso, seria mais interessante se caminhasse para o lado de que o governo, assim como a sociedade de forma geral, necessitaria de um melhor preparo para lidar com esse tema. É inegável que, quando temos o aumento da expectativa de vida das pessoas, a sociedade precisa adaptar-se para a relação saudável com essas pessoas que viverão mais. Fique atento.

## 2 Recorte temático

O recorte temático, como vimos na primeira aula, é uma forma de definição mais clara daquilo que falaremos em nossa redação. Muitos temas, como o apresentado como exemplo do ENEM 2014, apresentam-se amplos e, por isso, devemos pensar na necessidade de definir mais claramente como ocorrerá essa construção de pensamentos.

Normalmente, os temas que exigem recorte temático são aqueles que se aproximam de assuntos e não de temas e, por isso, necessitamos dessa construção. Imaginemos a situação a seguir:



Nesse exemplo, percebe-se a amplitude de possibilidades. Claro que a tese apresentada é somente um exemplo do que podemos ter com relação à temática abordada. Poderíamos fazer recortes e apresentar teses distintas. Por exemplo, poderíamos apresentar a ideia de que as redes sociais são mal utilizadas na sociedade e podem levar ao isolamento das pessoas com relação à sociedade, como usualmente se apregoa no senso comum.

Inclusive, gostaria de fazer um parêntese importante aqui: **não há nenhum problema em você caminhar pelo “lado” do senso comum, desde que sua argumentação esteja sustentada.** O que importa é isso: sustentação dos argumentos para que eles sejam válidos.

### 3 Prática de redação

Gostaria, então, de propor uma forma um pouco diferente de prática para esse momento. Os exercícios são essenciais para que possamos construir pensamentos de forma mais clara na nossa redação. Partindo dessa ideia, que defendo com “unhas e dentes”, como diz o povo, quero indicar o seguinte exercício para vocês:

- Indique recorte temático das propostas apresentadas.
- Indique as teses possíveis para essas propostas.
- Indique os argumentos possíveis para cada uma das teses apresentadas.
- Escreva, se possível, alguns desses temas e os envie para correção.

Topa o desafio?

## 5.1 Tema UnB (2019)

### PROVA DE REDAÇÃO

**ATENÇÃO:** Nesta prova, faça o que se pede, utilizando, caso deseje, o espaço indicado para rascunho. Em seguida, escreva o texto na **folha de texto definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos. Respeite o limite máximo de linhas disponibilizado. Qualquer fragmento de texto além desse limite será desconsiderado. Na **folha de texto definitivo da Prova de Redação em Língua Portuguesa**, utilize apenas caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.

O medo foi um dos meus primeiros mestres. Antes de ganhar confiança em celestiais criaturas, aprendi a temer monstros, fantasmas e demônios. Os anjos, quando chegaram, já era para me guardarem. Os anjos atuavam como uma espécie de agentes de segurança privada das almas.

Nem sempre os que me protegiam sabiam da diferença entre sentimento e realidade. Isso acontecia, por exemplo, quando me ensinavam a reacar os desconhecidos. Na realidade, a maior parte da violência contra as crianças sempre foi praticada, não por estranhos, mas por parentes e conhecidos. Os fantasmas que serviam na minha infância reproduziam esse velho engano de que estamos mais seguros em ambiente que reconhecemos.

Os meus anjos da guarda tinham a ingenuidade de acreditar que eu estaria mais protegido apenas por não me aventurar para além da fronteira da minha língua, da minha cultura e do meu território. O medo foi, afinal, o mestre que mais me fez desaprender. Quando deixei a minha casa natal, uma invisível mão roubava-me a coragem de viver e a audácia de ser eu mesmo. No horizonte, vislumbravam-se mais muros do que estradas.

Nessa altura algo me sugeria o seguinte: que há, neste mundo, mais medo de coisas más do que coisas más propriamente ditas.

Mia Couto, **Murar o medo**. Internet: <www.miacouto.org>.

(...)

Faremos casas de medo,  
Duros tijolos de medo,  
Medrosos caules, repuxos,  
Ruas só de medo, e calma.  
E com asas de prudência  
Com resplendores covardes,  
Atingiremos o cimo  
De nossa cauta subida.  
O medo com sua física,  
Tanto produz: carcereiros,  
Edifícios, escritores,  
Este poema,  
Outras vidas.

(...)

**O medo.** Carlos Drummond  
de Andrade.



Muro que separa Espanha e Marrocos.  
Internet: <www.pragmatismopolitico.com.br>.



Muro que separa Coreia do Norte e Coreia do Sul. Internet:  
<www.pragmatismopolitico.com.br>.

França constrói muro junto à 'selva' de Calais para impedir acesso de imigrantes (2016)

Governo do Rio de Janeiro constrói muros para conter favelas (2009)

Muro ainda divide Belfast entre católicos e protestantes (2018)



Considerando que os textos, as manchetes de jornais e as imagens apresentados têm caráter unicamente motivador, redija, utilizando a modalidade padrão da língua escrita, um texto expositivo-argumentativo sobre o seguinte tema.

**MUROS: UM SÍMBOLO DO MEDO**

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

## 5.2 FAMECA (2019)

### Texto 1

As disciplinas de filosofia e sociologia poderão ser ensinadas de forma “diluída” durante o ensino médio, e não necessariamente como disciplinas obrigatórias ao longo dos três anos.



A decisão foi do plenário da Câmara dos Deputados, que votou emendas ao texto da medida provisória (MP) que flexibiliza o ensino médio, considerada a fase mais problemática do ensino brasileiro.

(“Filosofia e sociologia serão diluídas no ensino médio”. <http://exame.abril.com.br>, 20.02.2018. Adaptado.)

## Texto 2

A inclusão de filosofia e sociologia como disciplinas obrigatórias no ensino médio em 2009 prejudicou a aprendizagem de matemática dos jovens brasileiros, principalmente os de baixa renda. A conclusão é dos pesquisadores Thais Waideman Niquito e Adolfo Sachsida, em estudo inédito que será publicado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Segundo eles, a mudança levou as notas de jovens residentes em municípios com Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) muito baixo a cair 11,8%, 8,8% e 7,7% em redação, matemática e linguagens, respectivamente.

“Os resultados preocupam porque o nível de formação do capital humano no Brasil é baixo. Não podemos nos dar ao luxo de piorar o que já é ruim”, diz Niquito, pesquisadora visitante do Ipea e professora da Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina).

A hipótese levantada pelos pesquisadores é que, dada a limitação de carga horária do ensino médio, a inserção obrigatória de qualquer nova disciplina “se reflete em redução no tempo dedicado ao ensino das demais”.

(Érica Fraga. “Filosofia e sociologia obrigatórias derrubam notas em matemática”. [www.folha.uol.com.br](http://www.folha.uol.com.br), 16.04.2018. Adaptado.)

## Texto 3

“Filosofia e sociologia obrigatórias derrubam notas em Matemática”. O título da reportagem publicada na *Folha de S. Paulo* revela os resultados de uma pesquisa inédita. O estudo defende que a presença das disciplinas como componentes curriculares obrigatórios no ensino médio prejudica a aprendizagem dos estudantes, essencialmente os de baixa renda.

Para chegar à conclusão de que a obrigatoriedade das disciplinas, estabelecida pela Lei 11.684 de 2008, levou à queda no desempenho escolar, os pesquisadores tomaram como base os resultados de estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), em dois momentos. A pesquisa comparou os resultados dos alunos que prestaram o exame em 2009, por entender que eles ainda não tinham sido impactados pela obrigatoriedade, com aqueles que o prestaram em 2012, após a promulgação da Lei.

Tal aferição é vista com preocupação pela socióloga e professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia São Paulo (IFSP), Ana Paula Corti. A especialista, que também é membro da Rede Escola Pública e Universidade (REPU), pontua inconsistências no estudo e questiona a sua intenção: “É notório que o desempenho em português e matemática, assim como em outras disciplinas, muitas vezes é colocado como insatisfatório nos resultados de avaliações em larga escala”, avalia. “Muitas questões explicam isso, como a precariedade



do sistema público, a falta de investimento e os problemas de financiamento e estrutura. Em nenhum momento, as pesquisas ou o conhecimento acumulado sugerem que esses problemas possam ser explicados pela presença de alguns componentes curriculares na escola". Além disso, para a professora, sociologia e filosofia são para muitos uma pedra no sapato por serem disciplinas de vocação crítica, reflexiva e que trazem o tema da política para a sala de aula como uma demanda da formação cidadã contemporânea.

(Ana Luiza Basilio. "Qual o interesse em retirar Sociologia e Filosofia do currículo?". [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br), 21.04.2018. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**A obrigatoriedade do ensino de filosofia e sociologia e os impactos na formação escolar**

<b>Recorte temático:</b>
<b>Tese:</b>
<b>Argumentos:</b>

<b>Recorte temático:</b>
<b>Tese:</b>
<b>Argumentos:</b>

<b>Recorte temático:</b>
<b>Tese:</b>

Argumentos:

## 5.3 FAMEMA (2020)

### REDAÇÃO

#### TEXTO 1



("Segundo especialista, redução da maioridade penal é um erro e não reduz violência (Parte 1)". <http://brasil.agenciapulsar.org>, 25.03.2015.)

#### Texto 2

Tema bastante controverso, a redução da maioridade penal vem conquistando um número cada vez maior de adeptos, que, pressionados pela sensação generalizada de insegurança, veem a sua implantação como a única solução imediatamente possível para a diminuição da criminalidade praticada por menores.

Vige desde o século XIX a teoria de que crianças e adolescentes não possuiriam o desenvolvimento intelectual e psicológico completo, necessário e essencial para a responsabilização criminal nos termos do Código Penal. Considerando-se as transformações ocorridas na sociedade, em que os jovens têm maior acesso às informações e participam de forma cada vez mais autônoma das diversas relações sociais, ter-se-ia por indispensável o conhecimento daquilo que é ou não lícito. Tanto é assim, que o Código Civil prevê a capacidade relativa da pessoa com 16 anos completos, permitindo-lhe casar, continuar atividade empresária já iniciada, dispor de seu patrimônio em testamento, ser emancipado, dentre outras hipóteses. Além disso, a Constituição Federal autoriza que os menores púberes (com 16 anos) possam exercer o direito de voto. Ora, seria inconcebível pressupor a capacidade intelectual para tais atos e sustentar que os jovens infratores não possuem plena consciência dos atos ilícitos porventura cometidos.

A impunidade, certamente, é a causa principal da ocorrência, cada vez maior, de atos ilícitos entre os adolescentes. Certos de que se capturados sofrerão restrição de liberdade por não mais de 03 anos, os jovens infratores se sentem atraídos por essa vantagem. A impunidade, além de constranger, desrespeitar e violar os direitos das vítimas de crimes

cometidos por menores infratores, incentiva a prática de novos crimes, bem como a formação de novos infratores.

Izabelle Rhaissa F. Moreira. "Argumentos favoráveis à redução da maioridade penal". <https://jus.com.br>, fevereiro de 2017. Adaptado.

### Texto 3

"Se prisão resolvesse alguma coisa, nós deveríamos ser um país muito mais seguro", comenta Rafael Custódio, coordenador do programa de justiça da ONG Conectas Direitos Humanos. O sistema prisional brasileiro atravessa problemas históricos, como a superlotação e o alto índice de reincidência criminal. De acordo com dados do Conselho Nacional de Justiça, um em cada quatro condenados volta a cometer crimes. Nesse cenário, Custódio aponta que inserir menores de idade no sistema penal adulto contribuiria para que a violência aumentasse ao invés de diminuir. "O Brasil criou um sistema carcerário que viola direitos, não recupera ninguém e só produz mais violência. Diante dessa realidade, nós queremos trazer os adolescentes para essa lógica? Não faz sentido".

Heloisa de Souza Dantas, mestre em Psicologia Comunitária pela Michigan State University, também afirma que a redução da maioridade penal não é o caminho para combater a violência. Além de investimentos em educação e saúde, a psicóloga defende que a sociedade deve mudar o tratamento dado a esse assunto. "É um país que precisa olhar os adolescentes como seus filhos e não como inimigos". Sobre o debate acerca do assunto, a psicóloga acha que está se formando uma "cortina de fumaça" que desvia as atenções do problema real. A maioria dos atos infracionais cometidos por jovens estão relacionados ao tráfico de drogas, enquanto crimes hediondos representam um número menor. Souza aponta que um investimento maior em inteligência policial ajudaria a pegar os "peixes grandes" do tráfico de drogas ao invés de manter a política de encarceramento em massa, que não tem ajudado a reduzir os índices de violência no Brasil.

Natália Silva. "Os riscos da redução da maioridade penal". [www.cartacapital.com.br](http://www.cartacapital.com.br), 08.11.2018. Adaptado.

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

**A redução da maioridade penal pode colaborar para a diminuição da violência no Brasil?**

<b>Recorte temático:</b>
<b>Tese:</b>
<b>Argumentos:</b>



Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

## 5.4 UEMA (2016)

Os textos a seguir problematizam questões sociais. No texto I, o capítulo “Baleia”, de Vidas Secas, apresenta e representa a condição humana, tentando criar novos caminhos. No texto II, o crítico Hermenegildo Bastos diz que Baleia é figuração dos derrotados, uma consciência ao mesmo tempo individual e coletiva que vive tanto o mundo da opressão, como o sonho de liberdade. No texto III, “Cidade Prevista”, de Drummond, o sonho poético é de “um mundo ordenado, uma pátria sem fronteiras”, em que todo homem carrega a responsabilidade de transformar as injustiças sociais.

### Texto I

#### Baleia

A cachorra Baleia estava para morrer. Tinha emagrecido, o pelo caíra-lhe em vários pontos, as costelas avultavam num fundo róseo, onde manchas escuras supuravam e sangravam, cobertas de moscas.

Então Fabiano resolveu matá-la. Foi buscar a espingarda de pederneira, lixou-a, limpou-a com o sacatrapo e fez tenção de carregá-la bem para a cachorra não sofrer muito. Ao chegar às catingueiras, modificou a pontaria e puxou o gatilho. A carga alcançou os quartos traseiros e inutilizou uma perna de Baleia.

Baleia pôs-se a latir e desejou morder Fabiano. Realmente não latia: uivava baixinho, e os uivos iam diminuindo, tornavam-se quase imperceptíveis. Não poderia morder Fabiano:

tinha nascido perto dele, numa camarinha, sob a cama de varas, e consumira a existência em submissão, ladrando para juntar o gado quando o vaqueiro batia palmas.

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo cheio de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. Um mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 127 ed. Rio de Janeiro: Record, 2015. (Com adaptações)

## Texto II

### Posfácio

Baleia é a figuração dos derrotados, mas transmite universalidade. Uma consciência ao mesmo tempo individual e coletiva vive o mundo da opressão, mas também o sonho de liberdade. O sonho termina em delírio porque não há lugar para ele, só pode ser realizado pela transformação do mundo.

Arte é liberdade, como tal se opõe ao mundo da opressão em que vivemos. O trabalho literário é, assim, ao mesmo tempo, amaldiçoado porque lembra ao homem, pelo revés, a sua falta de liberdade, mas também o espaço de resistência porque reafirma o horizonte da liberdade.

A primeira coisa que nos diz uma obra de arte é que o mundo da liberdade é possível, e isso nos dá força para lutar contra o mundo da opressão. A arte é a antítese da sociedade.

BASTOS. Hermenegildo. Posfácio, Inferno, Alpercata: trabalho e liberdade em Vidas Secas. In: RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 2015. (Com adaptações)

## Texto III

### Cidade Prevista

Irmãos, cantai esse mundo  
que não verei, mas virá  
um dia, dentro em mil anos  
talvez mais... não tenho pressa.  
Um mundo enfim ordenado,  
uma pátria sem fronteiras  
sem leis e regulamentos,  
uma terra sem bandeiras,  
sem igrejas, nem quartéis,  
sem dor, sem febre, sem ouro  
um jeito só de viver,  
[...] Este país não é meu  
nem vosso ainda, poetas.  
Mas ele será um dia  
o país de todo homem.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **A Rosa do Povo**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.





## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Para elaborar sua produção textual, considere a leitura das obras indicadas e dos textos selecionados para compor esta prova. Redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, em que defenda seu ponto de vista, de modo coerente, acerca do tema:

**O MUNDO DA LIBERDADE É POSSÍVEL, E ISSO NOS DÁ FORÇA PARA LUTAR CONTRA A OPRESSÃO E AS INJUSTIÇAS SOCIAIS.**

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

## 5.5 UFRGS (2016)

Observe a charge abaixo. Marco Aurelio.

### FEIRA DO LIVRO



Zero Hora. 7 nov. 2015.

A charge faz referência à Feira do Livro de Porto Alegre. Na imagem, vê-se um grande número de pessoas, provavelmente visitantes, que não tiram os olhos de seus tablets e smartphones, o que sugere certa redução do protagonismo do livro, mesmo em uma feira de livros. O autor da charge apresenta seu ponto de vista sobre essa situação de uma perspectiva, sem dúvida, crítica, que pode ser inferida da expressão facial do livreiro.

Essa questão adquire contornos mais complexos, se avaliada a partir da passagem abaixo, também recentemente publicada.

[...] fiquei sabendo que a Amazon Books – a livraria on-line mais famosa do mundo – havia inaugurado sua primeira loja física nos Estados Unidos. Depois de duas décadas de vendas pela internet, ameaçando a existência das livrarias tradicionais, a gigante do comércio eletrônico se instalou numa loja de shopping com os 6 mil títulos mais vendidos e mais bem avaliados no seu site. Ou seja: em vez do texto virtual, para os leitores digitais, ou da encomenda on-line, as pessoas poderão pegar o livro na mão, apertar como se fosse um tomate, folhear e cheirar à vontade, exatamente como fazem os frequentadores da nossa feira porto-alegrense. E o mais importante: poderão levar o produto com elas, abrir e consumir em qualquer lugar, sem necessidade de bateria, wi-fi ou 3G.

Adaptado de: SOUZA, Nilson. Livros e tomates. Zero Hora. Segundo Caderno. 7 nov. 2015. p. 7.

Finalmente, e a título de informação suplementar, cabe lembrar a opinião de Umberto Eco e JeanClaude Carrière, em um livro cujo título é sugestivo, *Não contem com o fim do livro*.

“Das duas, uma: ou o livro permanecerá o suporte da leitura, ou existirá alguma coisa similar ao que o livro nunca deixou de ser, mesmo antes da invenção da tipografia. As variações em torno do objeto livro não modificaram sua função, nem sua sintaxe, em mais de quinhentos anos. O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados. Você não pode fazer uma colher melhor que uma colher [...]. O livro venceu seus desafios e não vemos como, para o mesmo uso, poderíamos fazer algo melhor que o próprio livro. Talvez ele evolua em seus componentes, talvez as páginas não sejam mais de papel. Mas ele permanecerá o que é.”

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. Não contem com o fim do livro. Trad. André Telles. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2010. p. 14.

A partir da leitura dos textos e considerando que, atualmente, discute-se, de diferentes pontos de vista, **o futuro do livro** no mundo contemporâneo, escreva um **texto dissertativo** sobre o tema abaixo.

O livro na era da digitalização do escrito e da adoção de novas ferramentas de leitura

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:

Argumentos:

## 5.6 UNEMAT (2018)

### Texto I

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (1988)

CAPÍTULO IV

DOS DIREITOS POLÍTICOS

Art. 14. A soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante:

I - plebiscito;

II - referendo;

III - iniciativa popular.

§ 1º O alistamento eleitoral e o voto são:

I - obrigatórios para os maiores de dezoito anos;

II - facultativos para:

a) os analfabetos;

b) os maiores de setenta anos;

c) os maiores de dezesseis e menores de dezoito anos. [...]

Disponível em: [www.planalto.gov.br/](http://www.planalto.gov.br/) Acesso em: mai. 2018. (fragmento).

### Texto II

Na história do voto do Brasil, as votações que existiam durante a colônia e durante o Império brasileiro estavam restritas a homens que detinham certo nível de renda. Com o advento da República, o voto foi estendido aos demais homens, mas não às mulheres. Estas somente puderam participar das eleições no Brasil a partir de 1932, com a reforma do Código Eleitoral.

A existência dos períodos ditatoriais, como entre 1937 e 1945 e entre 1964 e 1985, diminuiu a abrangência da participação política dos cidadãos na escolha de seus representantes políticos. A restrição histórica à participação de boa parte da população na escolha de seus representantes através do voto fez com que o sufrágio universal estabelecido na Constituição de 1988 ganhasse destaque no processo de redemocratização.

Através do voto, é possível ao eleitor e ao cidadão escolher, dentre um leque de opções previamente estabelecido, uma pessoa que o representará em algumas das instituições políticas por um período determinado.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/politica/importancia-voto.htm> Acesso em maio 2018 (Adaptado)

### Texto III

#### VÍCIOS DE LINGUAGEM

Tudo se resume a uma briga de torcidas  
E a gente ali no meio, no meio das bandeiras  
O jogo não importa, ninguém tá assistindo  
E a gente ali no meio, no meio da cegueira  
Tudo se reduz a um campo de batalha  
E a gente ali no meio

Tudo se resume a disputa entre partidos  
Lama na imprensa, sangue nas bandeiras  
A verdade passa ao largo, como se não existisse  
E a gente ali no meio, como se não existisse  
Tudo se reduz, a uma cruz e uma espada  
Tchê, de que lado tu estás?  
Ninguém pode agradar os dois lados  
Hey, it's time to make a choice  
We all want to hear your voice (it's true)  
Faça a sua aposta, tome a sua decisão

Tudo se produz na mesma linha de montagem  
Apogeu e decadência na mais nobre linhagem

Votos de silêncio... vícios de linguagem  
Nada traduz  
Hey, don't you know that you are  
In the middle of a war (yes, you are)  
Tchê, de que lado tu estás?  
Ninguém pode ficar no meio do tiroteio  
Now it's time to say whose side you're on  
Tudo se resume, se presume, se reduz  
E o principal fica fora do resumo  
[...]

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/engenheiros-do-hawaii/81274/> Acesso em maio 2018

#### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base na coletânea de textos motivadores e nos seus conhecimentos sobre este assunto, escreva um texto dissertativo-argumentativo a respeito do tema **A participação política dos brasileiros no exercício do voto**. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos para sustentar a defesa do seu ponto de vista e da sua proposta de intervenção.





Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:


## 5.7 Autoral (Wagner Santos)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade formal da língua portuguesa sobre o tema:

**Caminhos para combater o Preconceito Linguístico no Brasil**

**Texto I**

**Preconceito Linguístico**



O termo preconceito designa uma atitude prévia que assumimos diante de uma pessoa (ou de um grupo social), antes de interagirmos com ela ou de conhecê-la, uma atitude que, embora individual, reflete as ideias que circulam na sociedade e na cultura em que vivemos. Assim como uma pessoa pode sofrer preconceito por ser mulher, pobre, negra, indígena, homossexual, nordestina, deficiente física, estrangeira etc., também pode receber avaliações negativas por causa da língua que fala ou do modo como fala sua língua.

O preconceito linguístico resulta da comparação indevida entre o modelo idealizado de língua que se apresenta nas gramáticas normativas e nos dicionários e os modos de falar reais das pessoas que vivem na sociedade, modos de falar que são muitos e bem diferentes entre si. Essa língua idealizada se inspira na literatura consagrada, nas opções subjetivas dos próprios gramáticos e dicionaristas, nas regras da gramática latina (que serviu durante séculos como modelo para a produção das gramáticas das línguas modernas) etc. No caso brasileiro, essa língua idealizada tem um componente a mais: o português europeu do século XIX. Tudo isso torna simplesmente impossível que alguém escreva e, principalmente, fale segundo essas regras normativas, porque elas descrevem e, sobretudo, prescrevem uma língua artificial, ultrapassada, que não reflete os usos reais de nenhuma comunidade atual falante de português, nem no Brasil, nem em Portugal, nem em qualquer outro lugar do mundo onde a língua é falada.

Mas a principal fonte de preconceito linguístico, no Brasil, está na comparação que as pessoas da classe média urbana das regiões mais desenvolvidas fazem entre seu modo de falar e o modo de falar dos indivíduos de outras classes sociais e das outras regiões. Esse preconceito se vale de dois rótulos: o “errado” e o “feio” que, mesmo sem nenhum fundamento real, já se solidificaram como estereótipos. Quando analisado de perto, o preconceito linguístico deixa claro que o que está em jogo não é a língua, pois o modo de falar é apenas um pretexto para discriminar um indivíduo ou um grupo social por suas características socioculturais e socioeconômicas: gênero, raça, classe social, grau de instrução, nível de renda etc.

A instituição escolar tem sido há séculos a principal agência de manutenção e difusão do preconceito linguístico e de outras formas de discriminação. Uma formação docente adequada, com base nos avanços das ciências da linguagem e com vistas à criação de uma sociedade democrática e igualitária, é um passo importante na crítica e na desconstrução desse círculo vicioso.

Marcos Bagno. Disponível em:

<<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/preconceito-linguistico>>. Fragmento.  
Adaptado.

## Texto II



Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:

Argumentos:

## 5.8 Autoral (Fernando Andrade)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade formal da língua portuguesa sobre o tema:

**Como proteger os meios de comunicação que divulgam notícias e informações confiáveis**

Texto 1

**Até que ponto a crise de credibilidade do jornalismo profissional abriu espaço para a disseminação das *fake news*?**

As empresas de comunicação enfrentam crises financeiras em todo o mundo, então, isso afetou a forma como o jornalismo é feito, com redações mais enxutas. Mas acredito que as *fake news* tomaram espaço apesar dessa crise. A confiança na mídia tradicional é um dos melhores antídotos contra a disseminação de falsas informações.

(Trecho da entrevista com **Jussi Toivanen**, chefe de comunicação da primeira-ministra Sanna Marin. Publicada na Revista VEJA, ele conta os detalhes da bem-sucedida experiência finlandesa). Disponível em <https://veja.abril.com.br/paginas-amarelas/jussi-toivanen-a-confianca-na-midia-tradicional-e-antidoto-as-fake-news/>, acessado em 08.04.2020.

Texto 2

A pandemia do coronavírus fez a população buscar por fontes garantidas de informação. Segundo uma pesquisa do Datafolha, os programas jornalísticos da TV, jornais impressos, programas jornalísticos de rádio e sites de notícias são vistos pela população como os mais confiáveis na divulgação de notícias sobre a crise. Já um levantamento da MindMiners, realizado a pedido da agência Leo Burnett, aponta que sites de notícias e TV aberta são os maiores fornecedores de informações verídicas.

(Disponível em <https://veja.abril.com.br/paginas-amarelas/jussi-toivanen-a-confianca-na-midia-tradicional-e-antidoto-as-fake-news/>, acessado em 08.04.2020.)

Texto 3

Em *[A explosão do jornalismo](#)* você analisa a crise da imprensa e foca no novo poder adquirido por quem antes era leitor ou audiência passiva. É o que nós, jornalistas críticos, sempre havíamos sonhado, mas você vê, nesse papel ativo uma das causas da crise da mídia atual.

A grande transformação produzida pela internet na circulação de informação é que, onde antes dominava o que chamo de "mídia solar" – astros que enviavam seus raios de sol sobre toda a sociedade, impregnando-a com sua supremacia – acabou. Não há emissores puros, que tenham o monopólio da informação e receptores puros, que tenham de resignar-se com tal função de receptores. A revolução que vivemos é que cada receptor pode ser também emissor.

Pode fazer uma página na internet com os amigos, seu blog, facebook ou twitter. E os grandes veículos têm uma vitrine digital, onde se pode intervir fazendo comentários que contrapõem e complementam os artigos; o leitor pode indicar elementos a serem corrigidos do artigo inicial, além de fotos e vídeos. O que eu quero dizer é que a informação já não é algo limitado e fixo. A concepção da informação vem da imprensa, que é o meio que influenciou a rádio e a televisão, e sua origem é o trabalho da era industrial.

Disponível em <https://outraspalavras.net/sem-categoria/a-crise-do-jornalismo-e-seu-possivel-resgate/>,  
acessado em 08.04.2020.

#### Texto 4



Disponível em <<http://www2.uol.com.br/laerte/tiras/>>.

Recorte temático:

Tese:

Argumentos:

Recorte temático:

Tese:



Argumentos:

Recorte temático:

Tese:

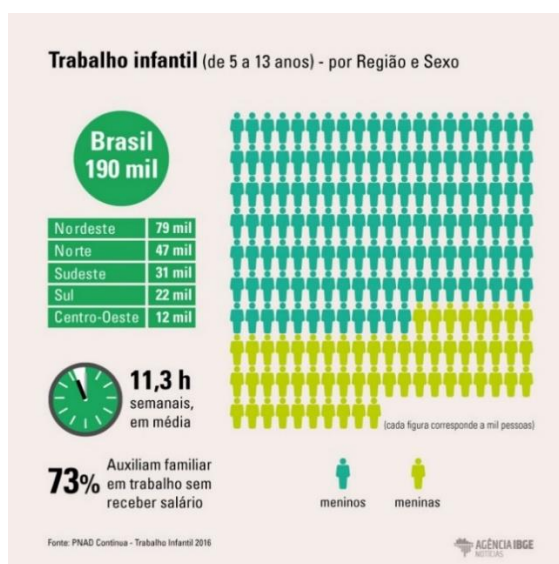
Argumentos:

## 5.9 Autoral (Wagner Santos)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade formal da língua portuguesa sobre o tema:

**A exploração do trabalho infantil como um problema no Brasil**

Texto I



## Texto II

**FATOS SOBRE TRABALHO INFANTIL NO BRASIL**

**Fontes:** OIT, ICA, MPT e EZ.

**CONSELHOS TUTELARES E O MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO RECEBEM DENÚNCIAS.**

Recorte temático:

Tese:

Argumentos:

Recorte temático:

Tese:

Argumentos:

Recorte temático:

Tese:

Argumentos:

## 5.10 Autoral (Wagner Santos)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade formal da língua portuguesa sobre o tema:

### Os desafios de conter o crescimento do Assédio Virtual

#### Texto 1

No último dia 10 de agosto (2017) ocorreu a condenação do primeiro caso do que ficou conhecido como “estupro virtual”. O episódio aconteceu na capital piauiense, Teresina, resultando na prisão de um técnico de informática de 34 anos. O agressor ameaçou publicar fotos íntimas da vítima caso ela não mandasse imagens dela se masturbando. A vítima, de 32 anos, é universitária e já foi namorada do agressor.

O ex-namorado da vítima criou um perfil em nome dela que continha fotos íntimas, fotos da família e do filho da universitária. Como a estudante não sabia de onde partiam as ameaças resolveu denunciar. Durante a investigação, a polícia chegou ao IP (endereço virtual) do técnico de informática, efetuando assim a prisão. Também foram encontradas no computador dele fotos íntimas de outras mulheres. A polícia está dando sequência nas investigações para saber se há mais casos do mesmo tipo cometidos por ele.

Disponível em: <https://posocco.jusbrasil.com.br/noticias/497174996/o-que-e-estupro-virtual>. Fragmento.

#### Texto 2

A advogada Patrícia Peck Pinheiro, especialista em direito digital, afirma que a nova interpretação nasceu a partir da mudança feita há oito anos no Código Penal.

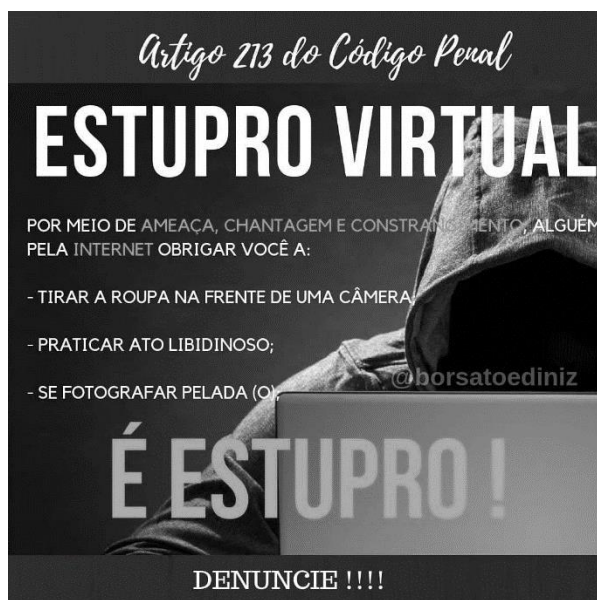
A nova redação do artigo 213 não cita o “estupro virtual”, mas passou a caracterizar estupro como o ato de “constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, a ter conjunção carnal ou a praticar ou permitir que com ele se pratique outro ato libidinoso”.

Com isso, explica a advogada, o “estupro virtual” pode ocorrer, por exemplo, “quando uma pessoa, por meio da internet, WhatsApp, Skype ou mídia social, venha a constranger ou

ameaçar a outra a tirar a roupa na frente de uma webcam, praticar masturbação ou se fotografar pelada”.

Disponível em: <g1.globo.com>.

### Texto 3



Recorte temático:
Tese:
Argumentos:

Recorte temático:
Tese:
Argumentos:



Recorte temático:

Tese:

Argumentos:

## 5.11 Autoral (Wagner Santos)

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade formal da língua portuguesa sobre o tema:

### **A evasão escolar como um problema social brasileiro**

#### **Texto I**

Imagine a seguinte situação: aos 15 anos, Gabriel não vai continuar os estudos. Ele tem dificuldades de aprendizagem e não vê como as matérias ensinadas na escola vão ser úteis no seu dia a dia. Por incrível que pareça, essa é a realidade de milhares de crianças espalhadas pelo país.

A taxa de evasão escolar no Brasil é a terceira maior do mundo: em média, 24,1% dos alunos, como Gabriel, não concluem o Ensino Fundamental até os 16 anos. Em uma lista com os 100 países com melhor IDH no mundo, o resultado só não é pior que o da Bósnia e o das ilhas São Cristóvão e Névis, no Caribe.

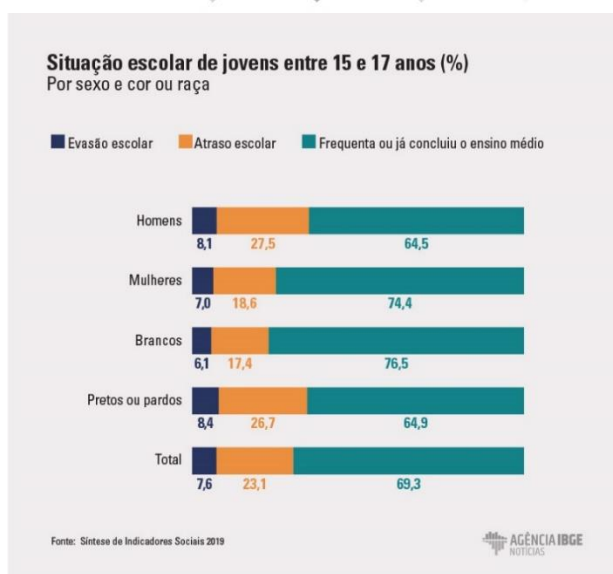
Para se ter uma ideia da gravidade da situação brasileira, 40,8% dos jovens não concluem o Ensino Médio até os 19 anos - ou seja, quase metade dos jovens não concluem a Educação Básica na idade adequada. Os motivos são vários, englobando desde as dificuldades financeiras que obrigam o estudante a trabalhar, até a falta de interesse ou motivação pelo processo de aprendizagem.

Mesmo com esse cenário desfavorável, de difícil resolução, e que depende de medidas enérgicas do poder público, algumas atitudes de um bom gestor escolar podem ajudar a melhorar essa situação. No entanto, antes de conhecê-las, é preciso entender em maior detalhe os fatores que geram a evasão escolar e quais são as consequências que decorrem dessa prática.

Disponível em: <<https://www.somospar.com.br/evasao-escolar-no-brasil/>>. Fragmento.



## Texto II



## Texto III



Recorte temático:

Tese:



Argumentos:

Recorte temático:

Tese:

Argumentos:

Recorte temático:

Tese:

Argumentos:

## Considerações finais

Não deixe de produzir as redações e enviá-las para correção. É **muito** importante que você não acumule redações para a última hora, pois não teremos tempo para corrigir. Você terá duas semanas para produzir seus textos. Lembre-se sempre de que:

Na próxima aula, vamos começar a estudar a construção da introdução. Na aula 02, nos debruçaremos na construção da contextualização para sua tese.

**Prof. Wagner Santos**



Professor Wagner  
Santos



@wagnerliteratura  
@profwagnersantos

Versão	Data	Modificações
1	20/06/2021	Primeira versão do texto.